



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

GUINÉ-BISSAU—8 ANOS DE INDEPENDÊNCIA



O camarada Nino Vieira no acto da proclamação de Estado da República da Guiné-Bissau

A proclamação do Estado da Guiné-Bissau, a 24 de Setembro de 1973, em plena epopeia gloriosa que foi a Luta Armada de Libertação Nacional, marcou uma viragem histórica na vida do nosso povo.

Acto transcendente, ultrapassava a simples propaganda para ser a materialização de uma realidade incontestável que nove anos após o início da Luta Armada, vigorava na maior parte do território Nacional: o PAIGC detinha o apoio total das populações e controlava política e administrativamente as regiões libertadas.

Uma vida nova nascia nas terras da Guiné-Bissau.

A par da continuidade da acção armada com vista a desalojar as tropas ocupacionistas, o povo guineense guiado pelo seu Partido de vanguarda, chamava a si a responsabilidade histórica de garantir o funcionamento de um país soberano.

A liberdade conquistada e reconhecida pela grande parte dos países membros da ONU seria defendida a preço de sangue. O arsenal de guerra e o napalm utilizados pelo inimigo já não metiam medo. Os ventos da história sopravam forte.

O juramento de Cabral de saldar a sua dívida para com o povo ecoava no peito de cada Combatente da Liberdade e ganhava formas de irreversibilidade.

Qual fera ferida de morte havia que desbaratar o último império colonial em África.

É nessa perspectiva que a contribuição do homem guineense ganha dimensões incommensuráveis. O sacrifício consentido projecta a Guiné-Bissau à escala de países contribuintes da causa da libertação do Homem, pelo fim da opressão, do medo, da ignorância e da fome no planeta.

Oito anos após o hastear da Bandeira da Estrela Negra, na esteira da construção do país, divorciado da técnica e da ciência durante séculos de colonização, o guerrilheiro do PAIGC que ontem lutou sem vacilar pela libertação da Guiné e Cabo-Verde, soube em cada momento guardar fidelidade aos princípios sagrados porque deram a vida muitos dos obreiros da independência que hoje desfrutamos.

Garante da revolução, o Combatente da Liberdade, assimilou em pleno os ensinamentos de Cabral. Daí a vigilância constante contra todos aqueles que pela sua prática desvirtuam a razão do combate libertador que tem por fito servir única e simplesmente o nosso povo.

Assim se compreende o Movimento Reajustador que a 14 de Novembro proclama o fim dos desvios e o regresso à linha de Cabral.

Neste contexto e ao entrarmos no nono ano de Independência, urge redobrar esforços na edificação de uma sociedade mais justa onde reine a paz e a justiça social.

NINO VIEIRA NO XXV ANIVERSÁRIO DO PAIGC HÁ ELEMENTOS PERTURBADORES MAS NÃO SERÃO TOLERADOS

«... Há indícios de que alguns elementos contemplados com actos de graça e de magnanimidade do Conselho da Revolução não têm dado mostras de arrependimento pelos erros outrora cometidos e estão tentando criar um clima de instabilidade social e política no País» — precisou o camarada João B. Vieira (Nino), Presidente do CNG e do CR na sessão política que marcou o acto principal das comemorações do 25.º aniversário da fundação do PAIGC, que decorreu no salão do III Congresso, no sábado passado.

Nino Vieira advertiu ainda que «queremos alertar esses elementos de que não serão de modo algum, tolerados quaisquer actos perturbadores da ordem política e social e que medidas enérgicas serão tomadas contra os seus autores».

Nesta sessão, além da intervenção do Presidente do CR, que fez uma análise exaustiva sobre a vida do PAIGC desde a sua fundação até à data presente, usaram da palavra os representantes da J.A. A.C., UNTG, CNMG e dos Pioneiros. O Ministro das Minas e Geologia da Guiné-Conakry que se encontrava no país em visita de amizade, deixou Bissau ontem à tarde, aproveitou a ocasião para transmitir uma mensagem do seu Presidente Sekou Touré.

PROCLAMADO O ESTADO DE BELIZE



Georges Frice, líder do Partido Unido do Povo e chefe do governo de Belize.

**DISCUSSÃO DAS TESES DO CONGRESSO
COMEÇA HOJE EM BISSAU (pág. — 3)**

**APOIO MILITAR AFRICANO
PARA ANGOLA (pág. — 7)**

Sobre a opinião

Camarada director, quero com esta minha exposição agradecer e louvar os camaradas do nosso trissemanário que tiveram a brilhante ideia de deixar um «canto» no jornal para darmos a nossa opinião.

Como cidadão desta terra e como militante do nosso Partido, temos plenamente o direito de expor as nossas opiniões, mas devemos medir as consequências que estas possam trazer-nos tanto no plano nacional como no plano internacional. Porque a história é irreversível. Qualquer ideia que faz andar para trás a marcha da história é uma ideia reaccionária, para tal deve ser combatida.

A história já nos mostrou que o racismo, tribalismo, etc., etc., são ideias reaccionárias que podem trazer consequências graves a um Partido progressista ou a um povo revolucionário como o nosso, e só serve para destabilizar a nossa soberania nacional.

O nacionalismo estreito é um conceito que vai contra os princípios políticos do PAIGC, porque o nosso Partido definiu sempre como sua essência uma prática consequente de uma política homogénea que possa dar a oportunidade a todos os que ousam identificar-se com as aspirações sócio-económicas do nosso povo e com a nossa história.

Portanto, o PAIGC que tem sido caracterizado pelos seus princípios como um Partido progressista, o que o levou a ganhar um grande prestígio junto das massas populares da nossa terra e da comunidade internacional, não deve deixar-se arrastar por falta de maturidade política de certos indivíduos, mergulhando-se no racismo o que o levará a extinguir-se enquanto força política dirigente da nossa sociedade, desvalorizando deste modo todas as afirmações feitas nos discursos, pelo Presidente do Conselho da Revolução, camarada Nino Vieira, de continuarmos a ser P.A.I. G.C. e que o 14 de Novembro não foi feito contra ninguém tão pouco com ideias racistas.

Vamos pois, militantes e simpatizantes do PAIGC discutir as Teses e os Anteprojectos do Estatuto e do Programa com uma consciência clara, livre do racismo ou qualquer outra forma de discriminação humana.

Vamos pois para a frente guiados pelos princípios fundamentais do PAIGC, construir na Pátria de Cabral uma sociedade democrática isenta da exploração do homem pelo homem.

Só assim de facto, é que poderemos demonstrar a nossa homenagem àqueles que tombaram durante a nossa heróica luta armada de libertação nacional.

VICTOR GOMES

Bolama: Assembleia de delegados regionais

A primeira Assembleia de Delegados Regionais de Bolama-Bijagós terminou os trabalhos na sexta-feira com a aprovação de medidas tendentes a pôr em funcionamento o aparelho estatal na região. Dentre as decisões há a destacar a criação de diversas comissões incumbidas de reactivar as actividades dos sectores, consideradas de maior urgência. Assim, foram criadas comissão de abastecimento ao mercado; comissão de estudo das condições de sa-

neamento dos bares, tendo como missão fundamental criar infra-estruturas para pôr a funcionar a única pensão existente na capital; e ainda a comissão para a criação de uma padaria que garanta o fornecimento regular de pão, de forma a contribuir para a superação das carências alimentares na região.

Reunidos durante três dias, os 25 responsáveis pelos diversos sectores de actividade procederam a um balanço

exaustivo da situação que prevalece na região, através de relatórios apresentados para discussão na assembleia. O facto, segundo foi realçado pelo porta-voz da Assembleia, camarada Abubacar Djaló, no seu discurso durante o jantar de confraternização, permitiu um diálogo «construtivo e frutífero» entre os responsáveis da região que, na base da crítica e da autocrítica, se debruçaram seriamente sobre o andamento dos trabalhos e dificuldades que

entravam o desenvolvimento integral e harmonioso da região.

Ao proceder a análise dos resultados conseguidos e, falando sobre a criação das diversas comissões, o camarada Orlando Nhaga, Presidente do Partido do Estado da Região, afirmaria que ela visa a introdução de um espírito de equipa, responsabilizando-se deste modo cada elemento pela consecução das tarefas dentro do sector específico.

JAAC presente num seminário de estudantes

A Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) esteve representada em Belgrado, num seminário promovido pelos estudantes jugoslavos, no quadro dos Movimentos dos Não-Alinhados, pelo camarada Isac Monteiro, da direcção da nossa vanguarda juvenil.

Durante os trabalhos, delegações de mais de 90 países e organizações da juventude discutiram questões respeitantes à participação dos jovens na vida económica e social nos seus respectivos países.

Durante a sua intervenção no seminário o camarada Isaac Monteiro, que regressou ontem a Bissau, focou aspectos ligados à responsabilidade da JAAC na transformação da nossa terra no quadro da Reconstrução Nacional.

Este dirigente juvenil adiantou que por estarem representadas delegações de diferentes quadrantes políticos de todos os continentes, permitiu uma maior troca de pontos de vista sobre problemas internacionais.

Comités Sindicais

A UNTG leva a cabo desde a algum tempo a reestruturação dos comités sindicais de base nos locais de trabalho, em Bissau, e a formação de novos comités nas empresas onde não existiam.

Assim, numa cerimónia

realizada anteontem de manhã no centro de manutenção de veículos foi empossado o comité sindical que passa a ser constituído por três elementos. Estiveram presentes representantes da UNTG e o director do centro.

Teatro africano

«Uma experiência extraordinária» — foi esta a expressão de Carlos Vaz, responsável do Departamento das Artes da Cena que durante um mês participou numa «Oficina de Criação Teatral Interafricana» realizada em Ouagadougou (Alto Volta) sob a égide do Instituto Cultural Africano.

Esta actividade decorreu de 14 de Agosto a 14 de Setembro, teve a sua parte teórica sobre «O papel do Djidiu face ao acto actual» e, a prática que consistiu na encenação uma peça teatral improvisada pelos vários técnicos participantes ao encontro. Chamou-se à peça «Procurem os pioneiros» («pioneiros» é o mesmo que «tugas»).

A ideia do encontro de Ouagadougou surgiu depois de uma primeira reunião em 1978 em Abidjan, Costa do Marfim, de técnicos de teatro (actores, encenadores, dramaturgos, etc.).

O espectáculo inaugural da «Oficina» teve lugar no dia 11 de Setembro na presença do ministro da Educação e Cultura do Alto Volta e do Director-geral do I. C. A.

Disse-nos Carlos Vaz que esse espectáculo teve uma grande receptividade por parte do público. Há já uma proposta de levar esse espectáculo à cena nos Estados Unidos em Abril de 1982 durante um festival de arte que ali se realizará.

Por outro lado, ficou decidido que cada participante ao encontro de Ouagadougou deverá montar essa mesma peça no seu país de origem, o que Carlos Vaz considera positivo por tratar-se do teatro tal e qual como é encarado pelos técnicos africanos de hoje. A peça é contada em forma de história, «uma história que já se passou e continua a passar-se».

Resta acrescentar que os críticos dos órgãos de informação de Ouagadougou elegeram Carlos Vaz e o senegalês Issoufa Dione como melhores actores ali presentes.

O actor guineense informou-nos que, recebeu um convite da Escola de Arte Dramática da Universidade de Accra (Ghana) para dar um curso de reciclagem a professores de teatro durante três meses.

Responde o povo

Desenvolvimento do campo para a cidade — Como? (conclusão)

O «Nô Pintcha» pretende, através deste tema, (que hoje se repete) virado para os interesses do mundo rural, suscitar discussão de uma questão que é fulcral para o verdadeiro desenvolvimento sócio-económico do país — «o partir do campo para a cidade». Sejam quais forem as outras perspectivas de desenvolvimento que este país possa oferecer através das potencialidades mais diversas, a agricultura surgirá sempre, e permanecerá como a base mais segura e viável.

José Aliu Baldé, técnico do Ministério das Pescas — «Uma questão importante que se coloca sempre é a distribuição dos produtos, sobretudo alimentares importados, que está em contradição com a perspectiva de desenvolvimento do campo para a cidade. A maior parte dos produtos são retidos nos armazéns de Bissau e outros centros urbanos, e só uma quantidade muito reduzida é dispensada para o

meio rural. Há sítios mesmo, onde o arroz importado não chega, o que obriga os camponeses a deixarem a sua lavoura para virem procurar coisas em Bissau.

Outros optam mesmo por se fixar nos centros. Ora, se quisermos dar prioridade ao desenvolvimento do campo para a cidade, a maior parte dos produtos deve ser enviada para o campo. Quando se esgotar nos centros urbanos, a al-

ternativa será mesmo o campo».

TUDO NÃO PASSOU DE TEORIAS

Adel Said Ali — professor da Unidade Escolar 23 de Janeiro — «Vários anos passados depois da independência, verificamos que se fez precisamente o contrário, ou seja, desenvolvimento da cidade para o campo, e podemos concluir que o desenvolvimento rural não passou

de falsas teorias propagadas aos quatro ventos. Agora o nosso Governo deve concentrar as suas atenções neste problema.

Outra contradição são os projectos que se implantaram no interior do país, sem se tomar em conta as realidades locais. Um exemplo é a opção de Bolama e não Tombali para a instalação da fábrica de sumos e compotas «Titina».

Optou-se por Bolama, de forma a fazer esta região sair do estado de isolamento em que se encontra, mas muitos problemas surgiram depois no funcionamento da fábrica, sobretudo no domínio dos transportes por via marítima.

Entretanto, se a fábrica estivesse em Tombali que é o centro frutícola, esse problema não existiria e a produção seria muito maior».

Discussão das Teses começa hoje em Bissau

Começa hoje no Sector Autónomo de Bissau a discussão do anteprojecto das Teses, dos Estatutos e do Programa do PAIGC a nível das bases. Estes documentos a apresentar ao Primeiro Congresso Extraordinário do nosso glorioso Partido serão examinados pelos militantes do Partido e pelo nosso povo em geral.

O PAIGC sendo a força dirigente da sociedade as suas decisões di-

zem respeito a todo o nosso povo e como tal, qualquer cidadão da nossa terra poderá dar a sua contribuição na discussão destes importantes documentos.

As sugestões que forem feitas nas discussões, serão depois apresentadas ao Conselho Nacional da Guiné do Partido, que as examinará para depois tomar a forma de projectos a discutir no Congresso Extraordinário a rea-

lizar de 8 a 14 de Novembro próximo.

Na capital, os trabalhos são dirigidos por seis equipas espalhadas em seis zonas em que a cidade está dividida.

Entretanto, as assembleias de militantes para divulgação destes documentos já terminaram em todas as regiões do país, estando neste momento a realizar-se as reuniões nos sectores.

A assembleia dos militantes da região de Bo-

loma/Bijagós terminou na terça-feira à noite. As sessões foram orientadas pelo camarada José Nancassa, do CSL do Partido e Comissário Político Nacional das FARP.

Depois de Bolama, os delegados divididos em grupos, deslocaram-se às ilhas de Formosa, Uno, e Bubaque, sedes de sectores, onde prosseguem os trabalhos de divulgação e discussão dos documentos.

Repovoamento florestal

A Direcção dos Serviços Florestais do Ministério dos Recursos Naturais está no final da sua campanha nacional de repovoamento florestal do ano de 1981. Falta somente concluir a plantação em dois hectares, de 500 árvores na cintura verde da capital. No interior do país, esta campanha de reflorestamento abrange as regiões de Gabú, Oio e Cacheu.

Cada uma dessas regiões dispõe de um viveiro, sendo de Oio maior, e em funcionamento desde 1975 em N'Bunhe, a sete quilómetros de Bissorã. A região de Gabú tem sido a menos protegida, mas por falta de meios de transporte, enquanto que a Região de Oio tem sido a mais arborizada, contando já com mais de 100 mil novas árvores. Em Gabú foram plantadas cerca de 30 mil.

Esta campanha de repovoamento florestal tem por objectivo o restabelecimento do equilíbrio ecológico profundamente ameaçado pelas queimadas que destroem, anualmente, milhares de hectares de florestas. Os viveiros são iniciados na época seca e a transplantação começa no mês de Julho, e, com as chuvas as novas plantas ganham a força necessária para o crescimento.

Neste momento, a grande preocupação da Direcção dos Serviços Florestais é de manutenção das novas plantações. Por isso, pretende, através do Ministério da Educação, recrutar os estudantes para os trabalhos da capinagem no sentido de se evitar o alastramento de qualquer queimada para as zonas reflorestadas.

Nova ordem cultural

A primeira conferência dos ministros da Cultura dos países membros da Agência de Cooperação Cultural e Técnico (ACCT) decorre desde sexta-feira em Cotonou, sob a presidência do Chefe de Estado do Benin, Mathieu Kérékou. A Guiné-Bissau está representada na conferência pela camarada Luísa Borges, res-

ponsável pela Direcção-Geral da Cultura.

No seu discurso, o Presidente do Benin pediu às 32 delegações presentes, vindas dos cinco continentes, para aproveitar esta conferência e lançar as bases de uma nova ordem cultural onde a identidade e a personalidade dos povos do Terceiro Mundo ocupem o lugar

a que têm direito.

O Secretário-Geral da ACCT, o professor Dankoulou Danlicko estimou que o desacordo entre o Norte e o Sul deverá dissipar-se em benefício de um reequilíbrio cultural.

Os trabalhos da conferência deverão terminar no próximo sábado. Entretanto, neste momento as delegações

examinam o relatório elaborado pelas delegações dos peritos reunidos desde o início da semana passada em Cotonou.

Saliente-se que seis países não membros da ACCT estão presentes na conferência com estatuto de observador. São eles Angola, Cabo Verde, Congo, Ghana, Madagascar e Santa Lúcia.

fundamentos político-ideológicos do Partido

TESE II

Na perspectiva do próximo Congresso, em que o PAIGC deve emergir da crise provocada pelos desvios ideológicos e pela não observância por parte de alguns dirigentes, dos seus princípios, consagrados e consubstanciados no pensamento de Cabral, cada militante deverá proceder a uma análise clara e profunda do conteúdo ideológico do Partido, de forma a estar preparado para o cumprimento da missão que nos legou o Fundador da Nacionalidade, — dirigir o nosso povo para a conquista do progresso económico e social independente. Nessa análise, cada militante deverá reflectir maduramente sobre os erros e fraquezas que conduziram o Partido à crise, de modo a encontrar as formas mais apropriadas de lutar contra as nossas próprias fraquezas e insuficiências, no sentido do aprofundamento cada vez maior do conteúdo ideológico fundamental da nossa gloriosa luta de libertação nacional — a libertação e desenvolvimento das forças produtivas do nosso país e à conseqüente abolição da exploração do homem pelo homem.

O PAIGC define-se como a organização sócio-política superior do nosso povo em cujas fileiras se organiza, em bases voluntárias, a parte mais avançada e mais consciente das massas trabalhadoras (camponeses, operários, trabalhadores intelectuais) para a mobilização, enquadramento e direcção das amplas massas populares com vista à realização das suas legítimas aspirações e defesa dos seus interesses. O PAIGC, tributário do pensamento de Amílcar Cabral, seu fundador e militante número um, é portanto a vanguarda do nosso povo, empenhada em criar no nosso país uma sociedade progressista e justa.

Uma breve análise da estrutura da nossa sociedade demonstra que o fraco desenvolvimento das forças produtivas não possibilitou a formação e o desenvolvimento de classes sociais bem diferenciadas nem a afirmação de uma delas como portadora da história, isto é, como a única capaz de assumir o papel de vanguarda revolucionária. De facto, nem as grandes massas camponesas que constituem a principal força de trabalho e ao mesmo tempo a maioria esmagadora da população, nem os assalariados e operários urbanos, nem a pequena burguesia autóctone poderiam ou podem assumir sozinhos o papel de vanguarda revolucionária, apesar de objectivamente estarem todos interessados na libertação e independência nacionais.

Na fase actual de consolidação da independência nacional impõe-se que seja alargada e fortalecida a base económica do poder político, o que implica a mobilização de todos os recursos nacionais existentes e da força de trabalho das massas populares. Torna-se assim

necessário que o PAIGC, força política dirigente da sociedade, crie o quadro político indispensável à mobilização de todas as forças nacionais para o desenvolvimento, num quadro democrático que garanta a participação de todas as camadas sociais. Esta democracia — nacional, porque abrange todas as camadas sociais — deve orientar-se, por força dos objectivos do PAIGC, no sentido da defesa dos interesses das grandes massas trabalhadoras, definindo-se deste modo como revolução nacional. Podemos afirmar que o quadro político necessário para a mobilização das forças nacionais para o desenvolvimento é o de **uma democracia nacional revolucionária**, definindo-se ao mesmo tempo o PAIGC, no presente, como um movimento de libertação nacional no poder.

Urge portanto que o PAIGC supere a crise, ganhe de novo as massas através de um trabalho organizativo e político-ideológico profundo, de forma a cumprir o objectivo histórico de libertação e desenvolvimento das forças produtivas da Guiné, o que conduzirá o nosso povo no caminho do progresso e da justiça social.

Para tal, é necessário que o PAIGC, seja uma organização forte, bem estruturada, constituída e dirigida por aqueles que na realidade sejam capazes de lutar, em quaisquer circunstâncias, pela realização dos seus grandes objectivos programáticos. É necessário que o PAIGC aja segundo os princípios políticos, de organização e funcionamento, que nos foram legados pelo nosso saudoso Secretário-Geral, Camarada Amílcar Cabral. Torna-se pois importante pôr em relevo aqueles princípios que consideramos serem condições indispensáveis ao bom funcionamento do Partido e portanto ao avanço da nossa luta pelo progresso sócio-económico tais como:

1. Unidade e Luta

Este princípio, que é também o lema do nosso Partido, define uma das bases indispensáveis ao progresso da luta. De facto, a unidade, concebida não como um fim em si, mas como um meio de fazer avançar a nossa sociedade, deverá realizar-se em torno dos objectivos fundamentais comuns a todas as camadas sociais, chegando-se assim a um certo grau de unidade ideológica necessária e suficiente à luta pela libertação. É necessário fazermos a unidade para lutar eficazmente, mas não devemos esquecer que é preciso lutar, sobretudo contra nós mesmos, contra os nossos erros, as nossas fraquezas, pretensões, ambições, para que a unidade seja uma realidade. É esse o sentido profundo dado por Cabral ao princípio de Unidade e Luta.

O PAIGC é a vanguarda

«Queremos festejar com brilho, não só o XXV aniversário do nosso Partido, mas também o ressurgimento de um PAIGC renovado e livre de erros e desvios que numa etapa determinada o desvirtuaram pondo em causa o seu papel de força política dirigente da nossa sociedade» — afirmava o camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do CNG do PAIGC e do Conselho da Revolução, no acto político realizado na manhã de sábado, no salão do III Congresso, em Bissau, que marcou as comemorações de um quarto de século da existência do Partido de Cabral.

À luz da nova situação histórica em que vivemos, Nino Vieira procedeu, em traços gerais, a uma retrospectiva da vida do PAIGC e uma análise da situação presente.

Passamos a divulgar na íntegra o discurso (com subtítulos da nossa responsabilidade) do Presidente do CR. Devido à sua extensão vemo-nos obrigados a dividi-lo por duas edições. Nesta primeira parte o comandante de Brigada foca a resistência dos povos africanos contra a dominação estrangeira na qual se enquadra a nossa luta de libertação nacional, os massas cres perpetrados pelos colonialistas, a criação do P.A. I.G.C., a mobilização das massas camponesas para a luta e a proclamação do Estado da Guiné-Bissau.

Neste acto de consagração solene de 25 anos de vida e de luta do heróico povo da Guiné-Bissau, sob a Direcção esclarecida da sua vanguarda revolucionária — o PAIGC — queremos, em nome do CNG, do CR e de todos os responsáveis e militantes do nosso grande Partido, saudar com calor e entusiasmo o nosso povo combatente e os convidados nacionais e estrangeiros que nos quiseram honrar com a sua presença, que representa para nós, a profunda convergência de interesses e de acção das forças revolucionárias que participam no poderoso movimento de emancipação nacional, social e humano característicos da nossa época.

Queremos ainda saudar calorosa e militantemente a delegação do Partido irmão do PDG, que em missão oficial se encontra no nosso país e reafirmar-lhe a nossa determinação de desenvolver cada vez mais as frutuvas relações que nos unem desde os heróicos tempos da luta de libertação nacional.

Ao comemorarmos hoje, sob o signo de paz, da concórdia e do reajustamento, o 25.º Aniversário da Fundação do nosso Glorioso Partido, numa manifestação cuja envergadura nos chama a uma homenagem solene, a um testemunho de gratidão para com os nossos heróis e mártires, evocamos com emoção e sagrado respeito à memória de todos os filhos do nosso povo que consentiram o sacrifício supremo pela causa da Liberdade da Pátria.

Relembramos com particular saudade a memória de Amílcar Cabral, símbolo da dignidade e da combatividade do nosso Povo Africano, àquele que, distinguindo-se por uma extraordinária modéstia, soube encarnar as aspirações profundas do nosso Povo à liberdade e à justiça social.

Celebramos assim, na dignidade reencontrada após a gloriosa jornada do 14 de Novembro, um quarto de século de existência do PAIGC.

Queremos portanto festejar com brilho, não só o XXV Aniversário do nosso Partido, mas também o ressurgimento de um PAIGC renovado e livre de erros e desvios que numa etapa determinada o desvirtuaram pondo em causa o seu papel de força política dirigente da nossa sociedade.

Neste momento solene, queremos recordar a já vitoriosa marcha histórica do PAIGC, nascido nesta terra guineense onde se desenvolveu, lutou e venceu, fazendo sair da tenebrosa noite colonial dois Estados africanos independentes e soberanos, dois povos senhores dos seus destinos e geradores da sua própria história, contribuindo assim para a libertação do Continente Africano, para a paz e o progresso no mundo.

Que em Cabo Verde se tenha criado outro partido, tentando pôr termo a uma gloriosa história de 25 anos, é mais uma razão para que, aqui na Guiné, berço do Partido e da Luta, levantemos bem alto a bandeira do único e glorioso Partido de Cabral — O PAIGC.

RETROSPECTIVA DA VIDA DO PAIGC

À luz da nova situação histórica em que vivemos, não podíamos deixar de proceder ainda que em traços gerais a uma retrospectiva da vida da nossa Organização e uma análise da situação presente.

Camaradas,

Olhando para a História da África notamos que os povos africanos sempre fizeram resistência contra

a dominação estrangeira. É neste quadro que se integra a nossa luta de libertação nacional.

O Povo da Guiné lutou sempre contra a dominação colonial portuguesa sob diversas formas: sublevações, emigração para os territórios vizinhos, actos de protesto, recusa ao pagamento de impostos no caso Canhabaque e muitas outras acções de resistência.

Foi necessário mais de meio século de guerras contra o nosso povo para que os colonialistas impusessem a sua dominação na Guiné. A nossa heróica luta de libertação nacional não foi mais do que a continuação da resistência aos opressores estrangeiros.

Nas décadas de 40 e 50 houve factos importantes no mundo que contribuíram para o sucesso das lutas de libertação nacional em África. A derrota do nazismo na Segunda Guerra Mundial, o aparecimento do comunismo e a luta do povo socialista, a proclamação dos princípios, na Carta da ONU, de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, as vitórias alcançadas nas lutas de libertação nacional dos povos da China e do Vietnã, o apelo aos povos oprimidos aprovado no 5.º Congresso Pan-Africano em Outubro de 1945, no qual se previa a independência política, imediata e incondicional, a criação do Rassemblement Démocratique Africain (RDA), em Bamako, em Outubro de 1946, que exprimia a aspiração à independência dos povos nela representados, a guerra dos «Mau-Mau», no Quênia, a proclamação da República do Egipto, a luta de libertação da Argélia, a Conferência de Bandung, em 1955, marca o início do movimento afro-asiático e abre perspectivas novas aos povos dos dois continentes, a proclamação da independência do Ghana, em Março de 1957 e a proclamação da República da Guiné Conakry, a 2 de Outubro de 1958. Todos esses factos exerceram uma influência marcante na tomada de consciência das massas populares da nossa terra.

REFORÇO DA UNIDADE DE ACÇÃO

Ainda na década 50, os nacionalistas de Angola, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Moçambique e Cabo Verde concebiam organizações políticas e outras à escala dos nossos países, cujo objectivo seria a criação e o reforço da unidade de acção dos movimentos de libertação nacional. Essas ideias foram escritas no conhecido manifesto do MAC (Movimento Anticolonialista), em 1957.

Os ventos do nacionalismo que sopravam noutras colónias da África e o clima de agitação política que se vivia nos países vizinhos atingiram a nossa Guiné, contribuindo para a criação das condições necessárias ao desencadeamento da luta de libertação nacional que o PAIGC viria a organizar e conduzir com sucesso.

Os colonialistas portugueses alarmados com o movimento de emancipação dos povos africanos opuseram-se à criação em 1954 de uma Associação Desportiva, Recreativa e Cultural, de autoria de um pequeno núcleo de nacionalistas guineenses e caboverdianos, com o objectivo de a utilizar para a difusão das ideias da luta anticolonialista.

Diante desta atitude dos colonialistas, alguns patriotas, que já vinham desenvolvendo actividades políticas em Bissau, Bolama, Bafatá e Farim, decidiram formar na clandestinidade um movimento político capaz de enfrentar a máquina repressiva dos colonialistas. Foi assim que um grupo de patriotas guineenses e caboverdianos dirigido por Amílcar Cabral fundou, a 19 de Setembro de 1956, em Bissau, o Partido Afri-

cano da Independência, que mais tarde adoptou o sigla de PAIGC, que viria a revelar-se como o instrumento mais eficaz que o nosso povo concebeu no processo histórico da sua libertação e emancipação.

O PAIGC definiu o caminho a seguir pelo nosso povo e os objectivos a atingir: a libertação total, o regresso à nossa própria história, pelo fim da exploração do homem pelo homem e pelo desenvolvimento da Guiné e Cabo Verde nos planos social, económico e cultural, ao serviço do progresso, da paz e da felicidade dos povos da Guiné e Cabo Verde e de toda a Humanidade. O PAIGC definiu-se também como a vanguarda e o motor da luta.

ORGANIZAR PARA A LUTA

E isto porque o PAIGC foi capaz, desde a primeira hora de defender os interesses das massas dominadas e exploradas e de as organizar para a luta através de objectivos precisos, contra os opressores dominadores; porque o PAIGC foi capaz de instituir



uma organização coesa, forte e disciplinada por princípios coerentes e consequentes.

A par de todas estes acontecimentos o nacionalismo africano seguia o seu rumo segundo as condições específicas de cada país ou região.

Assim, o Congresso Pan-Africano de Acra realizado em 1958 na República do Ghana tinha recomendado a luta não violenta contra o colonialismo em África. Efectivamente, a acção a favor da emancipação política, acentua-se singularmente no período que se seguiu a esse acontecimento, mas as vias para a independência revestiram-se de características muito diferentes.

No começo dos anos de 1960, os países africanos libertaram-se uns após outros e o ano de 1960 foi proclamado Ano da África: Cabral falando da crise da revolução africana, durante a III Conferência dos Povos da África realizada no Cairo em Março de 1960 dizia:

«O balanço positivo do Ano de 1960 não pode fazer esquecer a realidade de uma crise de crescimento e principalmente de uma crise de conhecimento».

O sucesso da luta anti-imperialista dependia do conhecimento concreto das condições reais de cada país em particular e da África em geral, bem como da experiência de outros povos e da elaboração de princípios estratégicos sobre uma base científica.

A OUA, saída da Conferência de Addis-Abeba realizada a 26 de Maio de 1963 contava em meados de 1964 com trinta e quatro (34) estados membros preparava-se para acolher novas adesões.

No entanto, do ponto de vista político, confrontava-se com a linha «dura» da resistência à descolonização que era mantida por Portugal e a África do Sul racista.

aniversário do Partido

da e o motor da luta

O Governo colonial de Lisboa teimava em considerar as suas colónias como províncias portuguesas e persistia na repressão militar e policial.

Camaradas:

ACÇÕES DE CLANDESTINIDADE

A primeira preocupação do PAIGC aquando da sua fundação foi a criação e a consolidação das suas estruturas, apesar das condições extremamente difíceis impostas pelo regime colonial.

Desenvolveu o Partido acções de clandestinidade, mobilizando novos militantes na cidade, fazendo agitação política, e seguindo os acontecimentos em África, particularmente nos países vizinhos.

Em Fevereiro de 1956 registaram-se as greves dos trabalhadores do Porto de Bissau e dos tipógrafos da Imprensa Nacional, em Bolama, e não motivaram qualquer repressão violenta. Mas nos acontecimentos de 3 de Agosto de 1959 os colonialistas portugueses massacraram barbaramente em Pindjiguiti os marinheiros e estivadores em greve, porque conheciam a existência do nosso Partido clandestino e sabiam que uma parte dos militantes era constituída por trabalhadores assalariados, entre os quais se contavam estivadores e marinheiros. Consumado o massacre, uma onda de repressão terrorista invadiu os bairros populares, ameaçando a população indefesa com um banho de sangue ainda maior. O massacre de Pindjiguiti mostrou ao povo da Guiné e ao mundo a verdadeira face do colonialismo português que recorreu ao assassinato de dezenas de trabalhadores, para manter a exploração colonial.

O massacre de Pindjiguiti contribuiu para o desenvolvimento da consciência política das massas trabalhadoras que apreenderam melhor o facto colonial, suas causas e consequências.

MUDANÇA DA ESTRATÉGIA DE LUTA

Esta repressão sangrenta fez mudar a estratégia de luta pacífica do PAIGC. Numa reunião dos principais quadros do nosso Partido, a 19 de Setembro de 1959, presidida por Amílcar Cabral, chegou-se à conclusão, à luz dos acontecimentos de Pindjiguiti e da própria natureza do sistema colonial, que a luta armada era a única via capaz de conduzir à libertação nacional.

Para a passagem à nova fase da luta foi adoptada nessa reunião de quadros um plano de acção que respondia à necessidade urgente de mobilizar e organizar as massas camponesas, a força física principal da luta de libertação nacional; reforçar a organização partidária nos meios urbanos; desenvolver e reforçar a unidade dos africanos de todos os grupos étnicos, origens e camadas sociais, em torno do Partido; preparar quadros, tanto no interior como no exterior, para a direcção política da organização e o desenvolvimento da luta; mobilizar os emigrados residentes nos países vizinhos, a fim de servirem a luta de libertação e a futura reconstrução do país; lutar pela obtenção dos meios indispensáveis ao prosseguimento da luta; transferir o Secretariado-Geral do Partido para o exterior para garantir a segurança dos primeiros dirigentes e facilitar o reforço da acção internacional.

As decisões adoptadas na reunião de quadros tiveram repercussões enormes sobre o Partido, suas estruturas, base social e métodos de organização e de luta. O PAIGC implantado nos centros urbanos, voltou-se para o campo, num esforço de mobilização, organização e enquadramento das massas camponesas preparando-as para uma longa resistência armada, caso necessário.

Esta viragem estratégica no inelutável processo do nosso combate libertador, iria ter consequências enormes sobre a própria essência do Partido. Assim, tendo que mobilizar as populações cuja esmagadora maioria era constituída por camponeses, o PAIGC, sem perder as suas bases na cidade ia-se implantando sólida e prioritariamente no meio rural, transferindo consequentemente, o centro de gravidade da Luta, da cidade para o campo, ao mesmo tempo que mudavam sensivel-

mente as suas bases sociais, constituídas a partir daí na sua maioria por camponeses.

PERÍODO DE MOBILIZAÇÃO

É a partir de 1960 que os militantes do Partido, espalhados por todos os cantos da Guiné, quase sem armas, praticamente — à mercê do inimigo, mas imbuídos de um espírito patriótico e coragem a toda a prova, irão lançar os alicerces da nossa gloriosa luta armada, através de uma mobilização, eficaz e profunda das populações das áreas rurais, em torno do objectivo maior do Partido — a Libertação Nacional. Este período de mobilização ficou pois gravado na nossa história como uma das fases mais decisivas da luta, e sem dúvida àquela que exigiu maiores sacrifícios e abnegação dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

A guerra de guerrilha desencadeada em 23 de Janeiro de 1963, com o ataque ao quartel de Tite, rapidamente se desenvolveu atingindo em menos de um ano toda a região ao Sul do Geba e o triângulo de Morés, no coração do Norte do País, levando os próprios colonialistas a admitir em 1964 que os «Terroristas» controlavam 15% do País, o que vindo dos órgãos de informação do exército colonial evidenciavam sintomas da grave situação que então prevalecia na Guiné.

Desesperado com o avanço impetuoso da luta, o exército leva a cabo uma operação de grande envergadura destinado a conquistar a Ilha de Como que serviria de trampolim para a reconquista do Sul do País. Nos heróicos combatentes de Como que duraram 75 dias, os nossos combatentes, dando mais uma vez provas de coragem e abnegação, destruíram as forças agressoras, impondo ao inimigo colonialista a sua primeira grande derrota em África, e demonstrando enevocadamente a determinação do nosso povo em se libertar do jugo estrangeiro.

O CONGRESSO DE CASSACÁ

Na mesma altura em que se desenrolavam os combates de Como, realizava-se não longe daí — em Cassacá, o primeiro Congresso do PAIGC, acto deci-



sivo para o avanço vitorioso da nossa Luta.

Com efeito, o Partido detectara que, apesar do desenvolvimento rápido da guerra vinham-se praticando erros graves de ordem político-ideológica e fundamentalmente no tocante às relações com as populações que minavam os objectivos e a prática política e moral do Partido e denegrindo a sua imagem junto do Povo.

O Congresso de Cassacá, eliminando esses erros e desvios, debruçou-se também com extraordinária atenção sobre a nova situação criada pela existência de vastas regiões libertadas cuja população escapava completamente à jurisdição e controle coloniais, tomando decisões importantíssimas sobre a organização político-administrativa dessas regiões, sobre a reorganização das forças de guerrilha e a criação do exército e das milícias populares. Neste plano, as principais decisões do I Congresso foram:

— Proceder à instalação efectiva dos Comités de base, órgãos locais do Partido com funções não só de direcção política, mas também de administração da nova sociedade que se começava a criar nas regiões libertadas.

— Proceder à criação dos órgãos de administração e supervisão política a nível de sector e região com especial relevo para o controle do Estado Civil: Justiça, Educação, Serviços Sanitários, Armazéns do Povo, etc..

— Reestruturar o Partido na cúpula de modo a melhor responder às solicitações da própria luta.

— Reestruturar as forças da guerrilha.

— Criar o exército regular e as milícias populares.

Todas estas medidas, levam nos anos que se seguem ao Congresso de Cassacá, a uma intensificação da Luta em todas as frentes Norte, Sul e Leste, ao crescimento e cada vez melhor organização das regiões libertadas.

Reestruturado o Partido, assegurando este a gestão das áreas libertadas do Estado nascente, reorganizadas as Forças Armadas regulares, a Luta ganhou uma dinâmica mais operativa que, quatro anos volvidos, se caracterizou pela libertação de mais de dois terços do território nacional, com mais de metade da população. Esse facto granjeou o apoio de amplos Sectores da opinião pública internacional e colocou em evidência a existência de um verdadeiro Estado em formação no território controlado pelo Partido. A Direcção do nosso glorioso PAIGC sentiu-se na necessidade de uma correcta definição, no plano internacional, do estatuto jurídico do nosso País face às novas realidades criadas pelo avanço da Luta de Libertação Nacional.

Em 1970, os colonialistas portugueses desesperados com o avanço da nossa luta, não se sentindo capazes de ganhar a guerra pela força das armas, iriam tentá-lo por outras vias. Assim, desencadearam uma campanha de mobilização político-social com o fim de criar as bases de um futuro Estado neocolonial. Muitos foram os discursos proferidos em torno da autonomia interna mas só se podia materializar essa falada autonomia, decapitando o PAIGC. O Governo

colonial de conluio com os seus aliados e a cumplicidade de alguns traidores africanos arquitetaram um plano sinistro que se realizaria em duas etapas ou alternativas: destruir o regime popular e anticolonialista da República da Guiné e liquidar o PAIGC ou assassinar o Secretário-Geral do Partido, Camarada Amílcar Cabral.

AGRESSÃO À REPÚBLICA DA GUINÉ

Em 22 de Novembro de 1970, o poder colonial-fascista agredia a República da Guiné. O objectivo dessa bárbara agressão era destruir o regime popular e anticolonialista da República da Guiné e liquidar o PAIGC para pôr termo à luta de libertação e recolonizar o nosso País. A agressão redondou num gran-

(Continua na página 6)

Torneio XXV aniversário do PAIGC Bissau Novo e Bandim-2 disputam a final

A selecção de Bissau Novo garantiu a sua presença na fase final do torneio de futebol em comemoração ao XXV aniversário do PAIGC ao eliminar a do Pefini por uma bola a zero. O outro finalista é a formação de Bandim-2. O encontro entre as duas selecções terá lugar amanhã no «Lino Correia», para a disputa do precioso troféu.

O resultado tangencial, das meias finais, foi conseguido a «ferro e fogo» graças ao golo solitário de Santo António numa altura em que se esperava que nem um santo pudesse ajudar.

Entretanto, o preliminar de Damas decorre ainda nos bairros da cidade e os organizadores esperam a todo o momento a lista dos vencedores de cada bairro para o arranque da fase final.

Enquanto se registam «compassos de espera», motivado pela organização tardia deste evento, o Lawn ténis decorre de uma forma bastante regular e os basquetebolistas entusiasmados estão a tentar levar avante um torneio da modalidade, apesar de uma certa inércia.

Os praticantes da mo-

dalidade já conseguiram da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos a cedência dos poucos equipamentos que tem em seu poder.

Agora, só resta levar a cabo o torneio, o que depende do empenho dos jovens. Será que desta vez conseguirão ultrapassar os poucos obstáculos que ainda restam? Ou então o torneio terá o mesmo fim do campeonato não oficial que foi por «água abaixo» logo à nascença, por falta de método? As respostas serão dadas hoje à noite.

Por outro lado, o torneio de futebol em saudação ao Congresso Extraordinário do PAIGC terá início na tarde do próximo sábado com o jogo entre o Benfica e a

UDIB e, à noite o Estrela Negra de Bissau terá pela frente o Sporting de Bissau. No domingo, o Desportivo de Gabú jogará contra o F.C. Cantchungo.

Estes jogos permitirão aos amantes de futebol apreciar o novo plantel destas equipas.

NOVAS DIRECÇÕES

O Atlético Clube de Bissorã que esteve nos estaleiros na época passada, e a União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) têm novos corpos gerentes, eleitos na reunião ordinária da Assembleia geral das respectivas colectividades.

Assim no Bissorã foram eleitos para o cargo

de Presidente, Vice-presidente e secretário da Assembleia geral, respectivamente os camaradas Ussumane Djaló, Infamará Sissé e Sadjá Camará. A direcção é composta por Salo Camará, Presidente, Jibril Djaló, Vice-Presidente e Manuel Carlos Banca, para o lugar de 1.º Secretário.

Na UDIB foram eleitos Pedro Godinho Gomes, Presidente, Domingos Vieira, Vice-Presidente e Demóstenes Robalo, para o lugar de 1.º Secretário, isto para a Assembleia Geral. Na Direcção foram eleitos: Jaime King para o lugar de Presidente, Cornélio Vieira e Carlos Gomes Júnior, para Vice-Presidentes.

Futebol africano

A formação argelina de futebol qualificou-se para a fase final da Taça africana das Nações que terá início em Março próximo na Líbia. Após a goleada com que cilindrou o Alto Volta, no jogo da primeira mão, os argelinos foram a Ouagadougou, empatar a uma bola frente aos voltaicos.

Para a taça africana o Gor Mahia (Quénia) venceu os malianos de Djoliba por uma bola a zero contudo, os quenianos perderam a eliminatória já que o «saldo» da primeira mão pertence aos malianos que venceram por dois a zero. Por sua vez, o Sétif (da Argélia) não conseguiu eliminar a vantagem que os camarone-

ses da formação de Union de Douala levaram para a Argélia (5-0). No seu próprio terreno, o Sétif não foi além de um empate a uma bola.

Os nigerianos de Stationery eliminaram, por sua vez, os guineenses de AC Gbessia ao vencer as duas mãos respectivamente por 1-0 e três bolas sem resposta.

Torneio de Lawn ténis em fase adiantada

A final do torneio de ténis na categoria feminino em singulares, para a comemoração do XXV aniversário do PAIGC, será disputada entre Eneida Voss e Janny Jallow. A Eneida conseguiu qualificar-se ao derrotar Lígia Garcia por 2-1 com as parciais 6/7, 6/4 e 6/3.

Nos restantes encontros registaram-se os seguintes resultados: **Infantil A** — Eanes venceu Dju por 6/2, John derrotou Flávio por 6/1, Lúcio - Fernandinho, 6/4 e Djôdjô-Flávio, 6/3. **Infantil B** — Duquilha eliminou David por 6/1. **Em cadetes** — Hironidino venceu Daniel por 1/6, 6/4 e 6/3 e, por sua vez, Honório eliminou Benvido por 7/5 e 6/3.

Iniciados singular — Carlos Nicolay-Agnelo Regalla, 6/3; Bartolomeu-Mário João, 6/3; Fernando Jorge Furtunato Moura, 7/5 e Lúcio derrotou Carlos Carvalho por 7/6 e António Soares eliminou, por sua vez,

Júnior Davyes por 6/4. **Iniciados pares** — Carlos Nicolay e António Soares eliminaram Furtunato e Carlos Carvalho por 6/1.

Seniores singulares — Alexandre Lobo eliminou Zé Tavares por 2-0, com as parciais 6/2 e 6/0; Cadú bateu Gil Nogueira em duas partidas por 6/1 e 6/0, Tony Davyes eliminou Chantre por 6/2 e 6/2 e Rui Ribeiro eliminou, por seu turno, Zé Tavares por 2-1 com as parciais 6/4, 3/6 e 6/1.

Por último, na categoria de seniores masculino em pares, Manecas e Cadú qualificaram-se ao derrotar os pares Tomé e Redolfo por 2-1, com 6/3, 3/6 e 6/4.

CAMPEONATO DE FRANÇA

Yannick Noah venceu em três anos consecutivos o campeonato nacional de ténis de França. Na final, disputada em Tours, derrotou o Jovem Thierry- Tulasne (18 anos) por 3-0 com as parciais 6/1, 6/2 e 6/3.

XXV aniversário do Partido

(continuação das centrais)

de fracasso devido à acção corajosa das forças armadas da República irmã da Guiné e dos combatentes do PAIGC.

Aproveitámos das derrotas e fracassos dos colonialistas para reforçar a nossa acção armada em todas as frentes, fazendo avançar a luta com mais vigor.

Na reunião do CSL de 1971, o Partido analisa o problema da atribuição do estatuto jurídico adequado ao Estado já existente «de facto» nas áreas libertadas sob a direcção do PAIGC. Nessas áreas estavam na realidade preenchidos todos os atributos de um Estado soberano com administração e justiça próprias, sua economia, seus serviços sociais médico-sanitários e educacionais estruturados, portanto, e o m todas as instituições necessárias a uma vida independente. Considerou-se, injustamente, que poderíamos definir a Guiné nessa altura como um estado soberano cujo território estava parcialmente ocupado por um invasor estrangeiro. Urgia portanto proclamar «de jure» aquilo que já existia «de facto».

Assim, o CSL decide convocar eleições livres e democráticas por sufrágio universal e voto secreto, para a constituição da primeira Assembleia Nacional Popular da nossa história, que devia proclamar a existência do Estado da Guiné-Bissau.

As eleições realizaram-se com sucesso em 1972, constituindo-se assim os Conselhos Regionais que por sua vez elegeram os deputados à primeira Assembleia Nacional Popular.

Entretanto, o colonialismo português encostado ao muro pelos sucessivos fracassos da sua política de repressão na Guiné e pelas vitórias do nosso Povo tenta uma última acção desesperada e criminosa julgando assim poder pôr termo à nossa gloriosa luta armada de libertação e destruir o Partido — o vil e covarde assassino do nosso Líder na noite de 20 de Janeiro de 1973 em Conakry. Mais uma vez os colonialistas se enganaram. O PAIGC, principal obra

de Cabral, sobreviveu e foi capaz de intensificar ainda mais a luta confirmando que a estatura de um Líder se mede por aquilo que a sua organização e o seu povo são capazes de realizar depois do seu desaparecimento.

O II CONGRESSO DO PARTIDO

O impulso que a luta trazia era imparável, o seu processo irreversível e o seu fim imutável. Assim, de 18 a 22 de Julho do mesmo ano, na sequência de vários meses de dura confrontação armada, de importantes vitórias estratégicas e de intensa actividade política e diplomática no plano internacional reunia-se, nas áreas libertadas do Leste, o II Congresso do Partido. O Congresso iria tomar «importantes decisões cuja aplicação prática mudaria radicalmente a face da guerra popular revolucionária e conduziria à derrocada do colonial-fascismo nas nossas terras», e dentre elas a da «convocação da Assembleia Nacional Popular no decurso desse ano, a fim de cumprir a sua primeira missão histórica: a proclamação do Estado na Guiné, a criação do seu Executivo e a adopção da primeira Constituição da nossa história».

Reunida nas áreas libertadas do Boé de 23 a 24 de Setembro de 1973, a Assembleia Nacional Popular, «o nosso Povo escreveria assim uma página gloriosa no grande livro da história das lutas de libertação nacional» ao proclamar unilateralmente a Independência do Estado da Guiné-Bissau que em menos de três meses seria reconhecido por mais de dois terços dos Países independentes do mundo.

Vai-se acentuar ainda mais o isolamento crescimento de Portugal no mundo, ao mesmo tempo que a opinião pública portuguesa é posta perante factos que nem a máquina de propaganda fascista poderia mascarar.

Ao mesmo tempo, as nossas vitórias militares provocam uma tomada de consciência cada vez mais profunda por parte dos oficiais portugueses e dos militares em geral que iria ter a sua quota parte, no derrube do regime fascista em Portugal.

Anúncios

Pelo Cartório da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, na acção de despejo especial de despejo pendente nesta Vara, movida pelo autor Agente do Ministério Público em representação da Caixa Económica Postal contra Rachid Handem, ausente em parte incerta em Portugal, com última residência conhecida em Bissau no Bairro de Ajuda, casa n.º 2, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio sob cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em despejo imediato do prédio.

PRECISA-SE

Casal Jovem com um filho precisa de casa, assoalhada ou anexo, de preferência no centro da cidade. Resposta a este Jornal ao N.ºs. 3713 ou 3728 durante as horas normais de expediente.

Angola Apoio militar africano

Com o objectivo de enfrentar os ataques aéreos sul-africanos contra o seu território, a República Popular de Angola poderá, segundo a Agência de Informação Moçambicana (AIM), receber auxílio militar da Líbia e Argélia, que fornecerão caças bombardeiros «Mig-25».

Ainda segundo a A. I.M., estão em curso contactos diplomáticos entre a Argélia, Líbia, Moçambique, Nigéria, Tanzânia e outros países africanos para a canalização de ajuda militar a Angola.

Recorde-se que uma cimeira recente dos dirigentes africanos da «Linha da Frente» decidiu, na Nigéria, prestar auxílio militar a Angola. Para já, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, disse em Brasília que o seu país estava disposto a enviar tropas e material de guerra para Angola, se o governo de Luanda pedisse auxílio para combater a incursão sul-africana no sul do seu território.

BELIZE: A independência

Belize (antigas Honduras Britânicas), país situado no litoral do mar das Antilhas, sob a colonização inglesa, é desde segunda-feira um Estado independente.

Tendo fronteira com o México e com a Guatemala, o reconhecimento da sua soberania foi retardado pela longa disputa entre a Inglaterra e o regime militar guatemalteco, que reivindica o território.

A disputa por Belize, que tem registado altos e baixos, data de há um século. Houve uma altura em que o México cobiçou o território, mas actualmente, este país pronunciou-se pela independência de Belize. Por sua vez, os militares que governam a Guatemala querem anexar Belize, alegando o facto deste país ter feito parte da «capitania-geral da Guatemala», na época do domínio espanhol.

A existência de petróleo nas costas de Belize seria uma das razões da postura guatemalteca, cujos dirigentes pronunciaram recentemente contra a independência do país. É esta animosidade guatemalteca que explica, em parte, a permanência em Belize dum contingente militar britânico de cerca de 2 mil homens, apesar da proclamação da sua independência.

Belize pedirá a sua inclusão como membro do Movimento dos Países Não-Alinhados e da comunidade dos países das Caraíbas, assim como a sua admissão na ONU e noutras organizações internacionais.

Segundo as autoridades de Belize, a Constituição não introduzirá mudanças fundamentais na estrutura parlamentar, mas modificará a distribuição e a representação política. A futura Assembleia Nacional de duas câmaras terá um mandato de cinco anos. O número de membros da Câmara dos Representantes passará de 18 para 29, enquanto o Senado terá oito membros, seis designados pelo Governo e dois pelo líder da oposição.

Conforme a legislação em vigor, o governo do líder nacionalista, Georges Price, manter-se-á no poder até 1984.

Existem dois partidos políticos no país. O PUP (Partido Unificado do Povo), no poder, e o UDP (Partido Democrático Unido) na oposição.

O PUP foi fundado em 1950, actuando tanto na União Geral de Trabalhadores como no Comité Popular. Desde a sua criação, foi o único partido a

combater consequentemente o colonialismo. Em 1954 o PUP organizou a campanha a favor do direito de voto de todos os adultos, que veio finalmente a conquistar.

NEM BRITÂNICOS, NEM GUATEMALTECOS

Com uma superfície de 23 mil quilómetros quadrados, Belize tem 150 mil habitantes. A população do país ocupa-se principalmente da agricultura e silvicultura. Até há pouco tempo, a base exclusiva de economia era a exploração de recursos flo-



restais. Hoje, porém, Belize especializa-se na produção de açúcar e de citrinos, que exporta para os Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. Nas cidades, o comércio é praticado pelos chineses e libaneses, que chegaram a Belize em épocas diversas.

Em Belize vive um povo que possui as suas próprias características. Nem guatemalteco nem mexicano e ainda menos britânico. É uma mestiçagem de populações de origem africana (levados como escravos pelos ingleses), maia, hindu e outras. O território do actual Belize foi um centro florescente da civilização maia, cujos descendentes ocupam sobretudo as zonas da selva, constituindo 17 por cento da população.

O nome de Belize provém do índio «Bel Iza», que significa «Caminho de Iza» — antiga cidade dos maias.

Zimbabwé: Problema de desemprego

O sector privado do Zimbabwé, controlado pela minoria branca, será brevemente forçado a empregar trabalhadores africanos — a nunciou Kumbirai Kamgai, ministro do Trabalho do Zimbabwé.

Falando durante uma reunião da associação para o desenvolvimento das Ciências Aplicadas e da Tecnologia, o ministro zimbabweano indicou que os patrões continuam a contratar imigrantes brancos, en-

quanto a mão-de-obra qualificada africana permanece sem trabalho.

Por seu lado, o director da inspecção da mão-de-obra nacional, Ibbo Mandaza, denunciou na semana passada que cer-

ca de 500 operários qualificados africanos estavam desempregados em Salisbúria e não conseguiram trabalho no sector privado, apesar da falta de trabalhadores qualificados de que sofre o país.

Serra-Leoa: Agitação política e social

O governo da Serra-Leoa publicou na terça-feira passada uma lista de 87 pessoas, entre as quais uma mulher, presas desde a entrada em vigor do estado de emergência, decretado a 1 de Setembro no país, para fazer face à agitação social.

A principal central sindical da Serra-Leoa, o Congresso do Trabalho, não chegou a um acordo com o regime de Freetown a propósito da redução do preço dos produtos da primeira necessidade e sobre a revisão da política de abastecimento, nomeadamente o fornecimento de medicamentos para os hospitais.

O Congresso do Trabalho, cujo líder, James Baimbah Kabia, se encontra entre os detidos, lançou um apelo à greve geral para 1 de Setembro, enquanto o presidente Siaka Stevens proclamou o estado de emergência.

Na semana passada, a agência Reuter deu conta de graves incidentes ocorridos numa cidade do interior da Serra-Leoa, pouco depois da visita ao local do chefe de Estado serraleonês. Manifestantes (sobretudo camponeses e operários), teriam pilhado os estabelecimentos públicos e assaltado as casas comerciais.

Entre as 87 pessoas presas figuram muitos sindicalistas, nomeadamente Alimamy Baimba Manasacay, Kandeh Bakarr Yilla, Tejan Abdul Kassim, Hassan Mohamed Barrie, Uriah Davies e Omo Campbell.

AMNISTIA NA ETIÓPIA

O Conselho Administrativo Provisório (Derg), autoridade suprema na Etiópia, libertou 55 presos políticos, quase todos

antigos altos responsáveis do antigo regime do imperador Haile Selassie, aumentando para 529 o número de presos que beneficiaram até agora de medidas de graça.

Pelos menos 162 destas pessoas libertadas são presos políticos, antigos responsáveis civis e militares do regime imperial, derrubado há sete anos pelo Derg. Entre os presos políticos figuram os antigos ministros da Informação, Dejzmatch Girmatchew Tekle-Hawariat, e do Palácio, Berhane Moskel, o Governador do Banco Nacional, Teferera Deguefe, assim como um responsável da comissão de desenvolvimento da Igreja ortodoxa etíope, Aba Paulos.

Um número significativo de militares, alguns dos quais eritreus, foram também libertados.

RIO NILO

CAIRO — Os ministros dos nove países banhados pelo rio Nilo reunir-se-ão a 24 de Outubro, para discutir a criação de um organismo de desenvolvimento e cooperação nos domínios da agricultura e hidráulica. Trata-se dos ministros do Egipto, Sudão, Etiópia, Quênia, Uganda, Zaire, Tanzânia, Burundi e Rwanda.

DESEMPREGO

SAN JUAN — O desemprego em Porto Rico atingiu cerca de 20,7 por cento, ou seja o índice mais elevado desde Janeiro de 1977, indicou um relatório do Departamento do Trabalho e dos Recursos Humanos. O Departamento reconheceu que cerca de 20 mil pessoas perderam o seu emprego na sequência da eliminação, pelos Estados Unidos, de um plano especial, no quadro das reduções do orçamento norte-americano.

GREVE NA IRLANDA

BELFAST — Um oitavo preso político irlandês iniciou nova greve de fome na prisão de Maze, juntando-se aos sete nacionalistas republicanos que já morreram de fome, reivindicando um tratamento prisional mais humano. Trata-se de Jim Devine, de 24 anos de idade. Quatro grevistas tiveram que interromper o jejum por intervenção de suas famílias.

AJUDA DA UNESCO

PARIS — A Unesco (Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura) já conseguiu reunir 650 mil dólares, no quadro do seu programa de entre-ajuda aos países menos avançados do mundo. As somas obtidas são investidas em projectos tendentes a ajudar os países menos avançados nos domínios da competência da Unesco.

SITUAÇÃO NO ZAIRE

WASHINGTON — O antigo Primeiro-Ministro do Zaire, Nguza Karl I Bond, evocou na capital norte-americana o perigo de uma nova sublevação no Zaire. Nguza, agora exilado na Bélgica, declarou: «A situação no interior do país está madura para uma nova sublevação da província do Shaba».

II Conferência dos militantes do Partido em Bissau

Reactivar as estruturas do PAIGC

A II Conferência Ordinária do Partido no Sector Autónomo de Bissau, que decorreu de 12 a 18 do corrente, saldou-se em bons resultados que irão permitir a consolidação e reactivação das estruturas de base e, consequentemente dar corpo e vida ao Partido de Cabral em todo o país. A contribuição dos militantes foi, sem dúvida, aspecto notório, caracterizado por um debate sério e responsável em torno dos porquês de várias situações que, de algum modo, vinham comprometendo a nossa conduta revolucionária e a força do PAIGC como motor do desenvolvimento.

A degradação das estruturas estatais no cumprimento das orientações com vista a edificar uma sociedade isenta da exploração e ain-

da a efectivação da democracia que deverá chamar o povo a participar na vida nacional, como primeiro beneficiário das conquistas revolucionárias, foram pontos para onde convergiram as opiniões veiculadas durante uma semana de intensos debates.

O documento final que passamos a transcrever partes mais importantes, constitui uma reflexão e análise crítica dos militantes, sobre a actividade partidária, em particular no sector autónomo.

O problema do pagamento de quotas mereceu um apelo da Conferência no sentido de ser regularizada pelos militantes e candidatos.

Doravante, a utilização de fundos do Partido vai passar a ser controlada rigorosamente. Para esse efeito, nas

conferências do Partido serão eleitas comissões de finanças compostas por três delegados que durante o período da realização das mesmas, farão uma inspecção às contas do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, apresentando um relatório no fim das sessões.

Tendo em conta a não existência de um sistema regular de circulação de informações entre a base e o topo e vice-versa, recomendou-se que seja elaborado e aplicado na prática um esquema que permita, uma troca regular de informações de carácter partidário e estatal. Para a promoção de troca de experiências entre os diferentes grupos de base de Bissau, foi decidida a realização, de três em três meses de encontros intergrupos e interzonas, com calendários previamente estabelecidos.

A profissionalização de quadros da direcção, para a dinamização das actividades partidárias, de acordo com as decisões emanadas da primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné, figura nas recomendações como uma questão prioritária, aliás este problema foi levantado durante a votação da proposta do comité do Partido eleito.

A Conferência recomendou uma maior conjugação de esforços na realização de actividades no Sector Autónomo, atendendo a uma ausência quase total de coordenação entre o organismo partidário e estatal de direcção.

Relativamente a ministration da cadeira de Formação Militante nos estabelecimentos do ensino secundário do país, em que se verifica a não existência de um pro-

grama único, recomendou-se que o Secretariado do CNG dê orientação ao Ministério da Educação no sentido da elaboração de um programa.

Uma das questões que mereceu igualmente debate foi o problema habitacional, pois que na cidade de Bissau tem-se verificado uma grande carência de habitação.

Foi recomendada uma urgente solução desse problema pelas autoridades competentes.

Entre muitos outros pontos constantes na resolução final salientamos a necessária descentralização de venda de artigos de primeira necessidade, o controle de acesso de menores a locais públicos de diversão em horas impróprias, devendo-se organizar, em alternativa, sessões culturais e filmes para crianças.

Fidel Castro felicita Nino Vieira

Por ocasião da celebração do 25º aniversário da fundação do PAIGC, o camarada Nino Vieira, Presidente do CR recebeu uma mensagem de felicitações do Presidente de Cuba, camarada Fidel Castro.

Segundo se salienta no telegrama este aniversário «é motivo de especial recordação e homenagem ao fundador do P.A.I. G.C., Amílcar Cabral que conduziu o povo guineense na luta pela independência e abrir o caminho para a construção de uma sociedade livre da exploração».

Fidel Castro reitera igualmente, a sua decisão de continuar a trabalhar para o fortalecimento dos laços de amizade e solidariedade que nos unem.

Campanha agrícola: Menos chuvas em Agosto

• Pragas ameaçam culturas do sequeiro

Até ao mês do Julho, as aspirações dos camponeses dependiam da precipitação pluviométrica, necessária em grande quantidade, a fim de banhar melhor as bolanhas e regar todos os palmos de terra cultivada, no fito de alcançar um ano agrícola que remediase a penúria alimentar agravada pelas fracas chuvas do ano passado. E, de facto, o desejo continua a ser o de mais chuvas, pois a sua distribuição regular permitiu já constatar um desenvolvimento favorável das culturas alimentares de sequeiro (arroz, milho, sorgo e mandioca) no leste do país, nas zonas do norte e nordeste do país e, numa percentagem relativa, no sul.

Entretanto, as fortes precipitações registadas em todo o país durante o mês de Julho, acrescidas de distribuição pluviosa regular em Agosto (embora muito inferior à de Julho), provocaram uma certa contradição nas necessidades que os

camponeses sempre tiveram das chuvas: a inundação nas bolanhas a tal ponto que muitos agricultores sentiram dificuldades de proceder a transplantação do arroz, particularmente nas bolanhas de grande caudal das regiões de Quínara e Tombali, conforme notícias chegadas à nossa Redacção.

Contudo, essa particularidade torna-se menos saliente quando se sabe que as populações, este ano, aproveitaram bem a intensidade das chuvas e aumentaram as áreas de cultura de sequeiro, das quais o arroz de «pampam» ocupa uma percentagem apreciável em relação ao arroz da bolanha, que ocupa 55 por cento da área, e 80 por cento da produção total deste cereal, a base da segurança alimentar do país.

PRAGAS A MEIO DA CAMPANHA

Segundo deixa implícito o boletim de informações mensalmente

divulgado pelo Gabinete da Planificação da Segurança Alimentar, as perspectivas de um bom ano agrícola continuam firmes, apesar de, a partir do mês de Agosto, as culturas de sequeiro terem sido vítimas de ataques de insectos.

Desde o início de Agosto, foram identificados importantes focos de gafanhotos nas regiões do norte de Bafatá e Gabú, em especial, ao longo da linha de fronteira com o Senegal (Fadjonquito, Tendito, Sara-Bacar e Sonaco). Nessas localidades, as culturas mais afectadas foram o milho basil e o sorgo. Em Bolama também surgiram alguns focos de gafanhotos e, em certas ilhas dos bijagós, foram detectadas ataques esporádicos de bichos nos arrozais facto este já alertado em Julho passado.

Na zona agrícola III, particularmente em Tombali, uma diversidade de insectos atacou os arrozais, sobretudo a partir dos viveiros fei-

tos nas bolanhas. Entre os insectos mais importantes — pelos prejuízos causados — foram identificados os «diopsi thoracia» e «brocas do arroz», em especial «samia sp.», «maliarpha separatella» e «diacrisia scortilla».

Esse imprevisto fez atrasar um pouco a transplantação do arroz dos viveiros, na medida em que os agricultores tiveram a necessidade de efectuar pulverizações com pesticidas, fornecidas pelo desenvolvimento Rural.

E se em determinadas bolanhas do sul a quantidade de água dificultou o processo de plantação, verifica-se que na região de Biombo, em relação ao mês de Agosto, o panorama é outro. O processo já vinha sendo retardado nos meses anteriores devido ao início tardio das lavouras e, em Agosto, as culturas estiveram afectadas ainda mais pelas fracas chuvas ali registadas, com maior incidência

nas bolanhas «salgadas».

Quanto ao arroz de sequeiro (pampam), não só foi aumentada a sua área de cultivo, como também as lavouras iniciaram muito cedo, o que permite constatar, neste momento, uma avançada fase do seu «ciclo cultural». Em Mansoa, por exemplo, o boletim do Gabinete de Segurança Alimentar assinala que o arroz atingiu a fase de floração, devendo iniciar-se as colheitas no decorrer do mês de Setembro.

Paralelamente a esta acção, desenvolve-se um panorama bastante favorável de milhos basil, preto e sorgo, semeados em grande escala nas regiões do leste, norte e, especialmente em Cacheu, (no que se refere ao milho preto).

Foram já efectuadas as colheitas das primeiras culturas de milho basil, localizadas nos quintais das povoações

e, o seu consumo pelas populações, veio a reduzir de forma significativa as carências de géneros alimentícios que se fez sentir durante o mês de Agosto.

Grandes extensões do mesmo produto estão na fase de floração, possível de colheita ainda este mês. A incidência de gafanhotos no leste do país, afectou em parte o seu desenvolvimento.

No que se refere ao milho preto, o seu ciclo está um pouco atrasado na região de Cacheu, mas apresentando um bom aspecto vegetativo. Por fim, o sorgo (milho cavalo), está mais avançado nas zonas do interior territorial do que no litoral.

Importa igualmente assinalar a existência de grandes áreas cultivadas de fundo, em especial nas regiões de Biombo e sectores de Nhacra e Mansoa. A sua colheita já foi iniciada em Tombali.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem - Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.